



Preto no Branco

JANZ

Melhor empresa do setor de Material Elétrico e de Precisão





JANZ Premiada como “Melhor Empresa”

JANZ

Contadores de Energia, S.A.

No passado dia 17 de janeiro, a **JANZ** recebeu o **Prémio de “Melhor Empresa no Sector de Material Eléctrico e de Precisão”**, da revista **EXAME**, enquadrado na avaliação anual aos 23 sectores de atividade do tecido empresarial português.



A **JANZ** foi representada pelo **Administrador, Engenheiro Manuel Janz**. Este reconhecimento vem confirmar o grande investimento tecnológico efetuado pela **JANZ** nos últimos anos e a forte aposta na internacionalização, dando corpo à **estratégia da constituição de um triângulo nevrálgico** (Europa, África e América do Sul).



A estratégia de internacionalização da empresa está sustentada na constituição de parcerias locais e numa forte preocupação social, de que são exemplo a Bruno Janz Angola e a BJ Venezuela.

Este reconhecimento público é um factor de motivação para todos impulsionando ainda mais a aposta contínua em TICM (Tecnologias de Informação, Comunicação e Multimédia), para acompanhar as crescentes necessidades da sociedade.

S U M Á R I O

- 2 - JANZ – PREMIADA COMO “MELHOR EMPRESA”
- 3 - NO JORNAL “O EXPRESSO” JANZ, FOI NOTÍCIA
- 4 A IMPORT. DA INTERN.DAS EMP. NUMA ECON. MUNDIALIZADA
- 6 - VAMOS DE NOVO ALCANÇAR O “CABO DA BOA ESPERANÇA”
- 7 -
- 8 - RESOPARK
- 11 - JUSTO TEST. DE ADMIN. AOS 53 ANOS DE SERV.DE M. NETO
- 12 - DOS FRACOS NÃO REZA A HISTÓRIA
- 15 - JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO A MANUEL NETO
- 16 - JANTAR DE NATAL DA RESOPRE E RESOPARK
- 17 - JANTAR DE NATAL DA ASSOCIAÇÃO ESTER
- 18 - FESTAS DE NATAL ALUNOS DA ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ
- 20 - MISSA DE NATAL E 30 ANOS DA ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ
- 21 - EXPOSIÇÃO DE PRESÉPIOS DA A.E.J. E DIA DE REIS
- 22 - SIMULACRO DE INCÊNDIO NA ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ
- 23 - MOITE BRANCA NA ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ
- 24 - DA AZINHAGA À ESTRADA
- 27 - PARQUE DA ALFEIRA DO AZIBO
- 29 - ASSOC. PORT. DE APOIO À MULHER COM CANCRO DA MAMA CONTRA CAPA - RESOPRE



NO JORNAL “O EXPRESSO” FOI NOTÍCIA

Figura da semana **MELHORES PME EM PORTUGAL PREMIADAS PELA EXAME**



Decorreu esta semana, no edifício-sede da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa, a entrega dos prémios da revista “Exame” às melhores pequenas e médias empresas (PME) em Portugal.

Os prémios resultam de um estudo, realizado há 18 anos consecutivos, em que a “Exame”, em parceria com a Deloitte e a Informa D&B, lista as 1 000 maiores PME em Portugal e elege a melhor empresa em 23 setores de atividade e a PME do ano, com base na análise de indicadores financeiros e operacionais.

A Milénio Gold, que se dedica ao comércio de ouro, foi a PME do ano. Rogério Leal & Filhos, Pegop, Fábrica de Papel e Cartão da Zarrinha, Auto Viação Micaelense, Fernando Cristino,

Agro Industrial do Sobral, Solima, Ignoramos, Ecobrent, Olegário Fernandes, Pluricosmética, Schmidt Light Metal, Movecho, Janz, Energie Est, A Cimenteira do Louro, Tetrafarma, Diamantino Malho & C^a., Labdiagnóstica, Drillcon, Givec e Portsines compõem a restante lista de empresas vencedoras.

•
*É uma honra para a **JANZ** integrar este leque de empresas reconhecidas como o que há de melhor em Portugal, nas áreas escolhidas.*

Estamos a completar 100 anos da nossa existência. Em todos nós está sempre presente o lema do nosso fundador, BRUNO JANZ:

“Saber o que fazemos, fazemos bem, não impede que amanhã não possamos fazer ainda melhor”.



A IMPORTÂNCIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS NUMA ECONOMIA MUNDIALIZADA



Dr. Ricardo Ferreira
Assessor da Administração

Internacionalização pode-se definir como o processo pelo qual uma empresa incrementa o nível das suas atividades de valor acrescentado fora do seu país de origem.

No entanto, é importante diferenciar internacionalização de globalização. Este último fenómeno assenta na ideia que as diferenças entre mercados tendem a desaparecer, pelo que as empresas devem globalizar as suas estratégias de atuação, não perdendo as suas características individuais, isto é, ter uma estratégia única, dado que está em causa um só mercado, de forma a beneficiarem de importantes economias de escala, que lhes darão vantagem competitiva. Por outro lado, a internacionalização é a divisão de uma empresa em partes, com uma organização semelhante à original.

A tendência para a crescente globalização da concorrência e dos mercados, o número cada vez mais vasto de setores e de atividades e a explosão da internet fazem com que a internacionalização seja parte integrante das preocupações estratégicas não só das grandes, mas também das pequenas empresas, não se restringindo a um pequeno número das mais ousadas ou especialmente vocacionadas para as atividades externas, tendo inclusive deixado de ser uma questão de opção para se tornar numa questão de sobrevivência. Na nova envolvente internacional, as empresas são obrigadas a enfrentar novos desafios, porque a internacionalização já não é essencialmente uma questão de conquista de novos mercados, mas um desafio para a globalização das funções das organizações.

As formas de internacionalização podem agrupar-se em quatro categorias:

- Exportação direta ou indireta (comercialização de mercadorias e/ou serviços);
- Parcerias ou associações estratégicas com outras empresas em outros países (licenciamento de patentes, marcas, ou por exemplo a subcontratação de serviços para a fabricação de produtos);
- Projetos (envolvimento em projetos específicos e limitados no tempo, nomeadamente projetos chave na mão); e
- Investimento direto (instalação de operações nos mercados externos, inclusive através de *joint-ventures* e subsidiárias).



Entre as alternativas mencionadas, o investimento direto é aquele que apresenta maior risco para a empresa, mas também o que oferece maior oportunidade de retorno do capital investido, tendo ainda a facilidade de uma maior proximidade com o cliente, o que permite entender melhor e responder mais rapidamente às suas necessidades. Trata-se de uma decisão chave na estratégia da empresa porque internacionalizar implica riscos, principalmente para as pequenas e médias empresas com recursos limitados, nomeadamente humanos e financeiros e falta de experiência internacional. Consequentemente o nível de operações internacionais corresponde frequentemente a um processo gradual, em que o grau de envolvimento e empenhamento da empresa nas atividades além-fronteiras vai crescendo à medida que aumenta o seu conhecimento sobre os mercados externos, o seu domínio dos mecanismos de coordenação e controlo das atividades internacionais, e a sua consciência sobre as variáveis fundamentais do processo.



A internacionalização inicia-se normalmente pelos mercados e pelas operações que envolvam menores riscos e para os quais as exigências em experiência e conhecimento acumulados são também menores. Daí que se avance primeiro pelas formas que exigem menos comprometimento de recursos (exportação) e para os mercados mais próximos geográfica e culturalmente. À medida que o nível de conhecimento sobre os mercados e as atividades internacionais se desenvolvem, o perfil de internacionalização vai evoluindo e assumindo novas configurações. As trajetórias poderão naturalmente ser diferentes consoante as características da empresa, o tipo de indústria, as condições infra estruturais e o clima de investimento do mercado em causa.

A expansão internacional de uma empresa supõe que ela detenha determinadas vantagens, que lhe permitam ultrapassar as dificuldades inerentes à atuação no estrangeiro, podendo beneficiar das seguintes:

Ao nível da produção

- Utilizar toda a capacidade produtiva;
- Economias de escala;
- Vantagem competitiva nos fatores de produção (mão de obra, recursos energéticos, matérias-primas, etc.); e
- Racionalização ótima da produção.

Ao nível da comercialização

- Acesso a um mercado mais amplo;
- Estabilidade das vendas;
- Proximidade do cliente;
- Melhorar a imagem (interna e externa);
- Eliminação de barreiras culturais e protecionistas;

- Eliminação do custo de transporte internacional; e
- Reação face à concorrência.

Ao nível financeiro

- Diversificação de riscos;
- Compensação de resultados; e
- Acesso a financiamento internacional.

Ao nível dos recursos humanos

- Aprendizagem; e
- Experiência.



Nenhuma empresa se encontra, de todo, livre da influência de forças envolventes estrangeiras ou internacionais, porque existe sempre a possibilidade da concorrência de importações ou de concorrentes estrangeiros que estabelecem operações no seu próprio mercado. Pelo que, as empresas devem agir no sentido de criar estratégias para se expandirem internacionalmente, aceitando a adoção de mudanças estruturais para atender às exigências de cada mercado que pretendam aceder, tendo sempre presente a nova ordem mundial com grandes exigências ao nível de comportamentos éticos, morais, ambientais e respeito pelo ser humano, observados cada vez mais como diferenciais competitivos e condição essencial para uma empresa se conseguir estabelecer e sobreviver no mercado mundial.



Com a internacionalização a ser determinante, não posso deixar de realçar o recente prémio atribuído pela Revista Exame à Janz – Contadores de Energia, S.A. na categoria de “Melhor PME no setor de atividade de material elétrico e de precisão”, reconhecendo o grande esforço, empenho e crescimento do Grupo Janz, num mercado tão dinâmico como o da energia.



VAMOS DE NOVO ALCANÇAR O “CABO DA BOA ESPERANÇA”



2012 foi afinal o Cabo (o Ano) da Boa Esperança

Escreveu-se no início de 2012:

É desejo de todos nós que no início do ano de 2013 nos encontremos de volta ao trabalho depois do gozo de uns dias de férias tranquilos, com saúde, junto de familiares e amigos.

Esperamos que assim tenha sido com todos.

*Temos agora 12 meses de primordial importância para que no início de 2013 possamos confirmar que não só passámos o **Cabo (o Ano) das Tormentas**, mas que também o transformámos em **Cabo da Boa Esperança**.*

Escrevemos hoje:

2012 foi realmente para nós, como colaboradores da Janz-CGF, o Cabo(o Ano) da Boa Esperança.

Escreveu-se no início de 2012:

Não estamos a dizer que vai ser fácil, mas sim que temos a capacidade e o espírito de persistência para conseguirmos atingir o bom porto.

Tal como os navegadores, temos de identificar bem onde estão as rochas mais altas, os bancos de areia e os de corais, e

ao avistá-los temos de ser céleres em contorná-los.

Raciocinemos um pouco sobre a celeridade de reação ao nos apercebermos de obstáculos pois, na minha opinião, está aqui uma das nossas fraquezas, uma das áreas onde podemos implementar ações de melhoria.

Vejamos: Temos uma excelente experiência nos produtos que produzimos e montamos e com base nessa experiência temos a capacidade de prever o que de positivo pode vir a ocorrer e de alguma forma nos entusiasmos com a confirmação do resultado previsto, e isso é bom.

Essa mesma experiência capacita-nos a perceber o que de negativo pode vir a ocorrer mas, neste caso, somos lentos a reagir porque duvidamos sempre daquele que deu o alerta, seja ele quem for.

*Se queremos realmente passar este **Cabo (Ano) das Tormentas**, temos de atuar positivamente, não é mais o tempo de não conhecermos as capacidades uns dos outros e de não confiarmos no alerta e sugestão de cada um.*

Escrevemos hoje:

Melhorámos neste aspeto, pois aceitámos melhor os avisos e isso fez com que poupássemos tempo em discussões sem valor e o rentabilizássemos para atividades de valor acrescentado.

Escreveu-se no início de 2012:

Não é mais o tempo de deixar andar para ver se corre bem, pois como as coisas estão correrá mal seguramente, temos que atuar, e rapidamente, para que o que venha a acontecer seja o que queremos e não obra do acaso.



Vamos desde já dar o nosso melhor naquilo em que somos bons e melhorar o que ainda não está bem, se assim fizermos mais tarde ou mais cedo seremos devidamente recompensados.

Temos de confiar que se reagirmos rapidamente aos alertas que percecionarmos então, quer seja no início de 2013 ou mesmo no de 2014, quando em águas calmas pudermos contabilizar os ganhos e poupanças, quando em águas calmas pudermos respirar fundo e de consciência tranquila dizer que fizemos o que devia ser feito, sentiremos um profundo orgulho em nós próprios como organização e empresa.

Escrevemos hoje:

Muitos de nós encarámos o ano 2012 de uma forma positiva percebendo que seria importante reagir rapidamente às solicitações internas e externas à empresa.

Muitos outros foram mais longe atuando de forma muito pró ativa, procurando antever o que era necessário e agindo de imediato. Ainda outros tomaram a iniciativa de exceder as expectativas atuando na busca da excelência em cada ação, operação ou decisão.

Quanto orgulho e alegria sentimos ao podermos dizer para nós próprios, que pela nossa atuação global transformámos o **Cabo (o Ano) das Tormentas no da Boa Esperança** e que assim sendo o ano de 2013 será encarado como mais um desafio a vencer.

Que todos nós em cada uma das nossas atividades decidamos pessoalmente buscar a excelência e poderemos dizer com confiança que o desafio está segura, e excelentemente ganho!

Contem comigo!

Francisco Caetano – Diretor Industrial

EMPRESAS PORTUGUESAS REAGEM À MORTE DE HUGO CHÁVEZ

Atualmente, vive-se na Venezuela, um momento de consternação e de luto com o falecimento do **Presidente Hugo Chávez**.

Este acontecimento teve uma grande cobertura na imprensa nacional, nomeadamente, no Jornal Diário Económico e na Rádio Antena 1.



Em ambos os meios de comunicação, a **JANZ** teve uma breve participação, numa entrevista feita a Administradores.

“O presidente da **Janz/Contar**, Eng. António Papoila, afirma-se tranquilo. O líder da companhia de contadores de energia lembra que Hugo Chávez deixou claro o que pretendia quanto ao relacionamento com as empresas portuguesas.

Há mais de 230 empresas portuguesas a exportar para a Venezuela.

A Venezuela é o segundo maior mercado de Portugal na América Latina. Desde 2007, as exportações portuguesas para a Venezuela aumentaram dez vezes.

Só no primeiro semestre do ano passado foram mais do dobro, comparando com o mesmo período de 2011, passando de 58 milhões de euros para 156 milhões.”

Sandra Henrique



Num mercado cada vez mais exigente e competitivo a RESOPARK no seu contínuo processo de internacionalização e procura de novos mercados, vai além fronteiras e elege vários países no mundo para a concretização de grandes negócios e implementação de novos projetos.

Numa constante apresentação de soluções para melhorar o Estacionamento em Portugal e no estrangeiro, a equipa da RESOPARK apesar dos tempos de crise não baixa os braços e acredita que o esforço, dedicação, empenho e vontade de vencer são a chave para enfrentarem os desafios do futuro.

Grandes oportunidades figuram no horizonte, há por isso, que continuar a trabalhar para dar continuidade a esta grande Empresa com o positivismo e determinação que lhe é característico.

Assim, motivados pelos novos negócios e vontade de vencer, garantimos excelência
Rumo ao Sucesso.

A Resopark instalou um sistema no Continente bom dia



Descrição do Projecto

A **Resopark** instalou no mais recente **CONTINENTE Bom Dia** na Avenida Defensores de Chaves, em Lisboa, um sistema **BC EASY** que fará toda a gestão de estacionamento do parque da loja.

A loja possui estacionamento coberto, com duas entradas, uma saída e uma caixa de pagamento manual.

Será utilizado o sistema de cartões de desconto (OTR) para que possam oferecer aos seus clientes, um desconto de uma ou duas horas em função do montante de compras efetuado.

A loja possui um espaço de garrafeira, cafetaria, take away, serviço de entregas ao domicílio, sistema "compra fácil", suporte para trolleys de compras e dog parking, entre outros.

A gestão eficiente do estacionamento desta loja foi uma forte preocupação para a **Sonae MC**, uma vez que esta loja se encontra numa localização onde os lugares de estacionamento envolventes são bastante escassos e têm um custo elevado.

Foi a primeira cadeia de hipermercados em Portugal e permanece como a referência no sector de retalho alimentar do país.

Em 1985 quando abriu o primeiro hipermercado e revolucionou os hábitos de consumo, o objetivo era criar uma marca que respondesse a todas as necessidades dos seus clientes.

Querendo continuar a ser uma referência nacional, disponibiliza hoje em dia uma oferta ainda mais diversificada, os melhores produtos aos melhores preços e um serviço cada vez mais próximo dos seus clientes.

Em 2011 ampliaram a marca e criaram o **Continente Bom Dia** sinónimo de supermercados de conveniência, com cerca de 800m2 vocacionados para as compras mais frequentes do dia a dia, e o Continente Modelo, hipermercados de proximidade, com uma área de cerca de 2000m2, presentes nos centros populacionais de média dimensão.





Edifício ZON Lisboa

**A RESOPARK instalou na
sede da
ZON um sistema BC Easy**



Descrição do Projecto

A Resopark instalou no novo **edifício sede da ZON** no Campo Grande, em Lisboa, um sistema BC Easy que fará toda a gestão de estacionamento do parque de estacionamento do edifício.

O parque de estacionamento tem 3 pisos e capacidade para 550 lugares, sendo cerca de 170 de utilização pública e os restantes para os colaboradores da empresa.

O Edifício com cerca de 15000m² de área de construção, 9 pisos e 1400 colaboradores é organizado de forma linear com a fachada voltada para a 2^a circular amplamente envidraçada inclinada sobre uma zona exterior pública agora requalificada constituída por zonas ajardinadas e amplo espaço de estadia e circulação pedonal.

Trata-se de um edifício emblemático e adequado para a sede corporativa de uma grande empresa como a **ZON**.

No novo edifício sede da **ZON** em Lisboa, estão concentrados cerca de 1400 colaboradores, que anteriormente estavam dispersos em 4 edifícios distintos.

A nova sede é ainda dotada de infraestruturas como uma cafetaria e um auditório para 60 pessoas.

A localização do edifício teve em conta os acessos viários e a disponibilidade de transportes públicos no Campo Grande, um fator de extrema relevância para os colaboradores da empresa.

Este novo edifício permite racionalizar os custos e otimizar os recursos. Este projeto permite à ZON uma grande poupança pois foram criadas soluções mais eficientes em áreas como a energia elétrica, água, iluminação, serviços de limpeza e segurança.

Por motivos de eficiência energética o novo logótipo da sede será em Led luminoso branco laminado, de forma a manter a visibilidade e luminosidade do interior, uma vez que as lamelas do logo serão encaixadas nos perfis de alumínio da estrutura externa do edifício.

Com áreas entre 1500 e 2000m², cada piso do novo edifício é um espaço dinâmico em "open space" para facilitar a interação e o trabalho em equipa



IPAM - PORTO

**A RESOPARK instalou no
IPAM do
Porto um Sistema accessin**



Descrição do Projecto

A **Resopark** instalou no **IPAM - The Marketing School do Porto** um sistema **accessin** que irá controlar as entradas e saídas de alunos, professores e visitantes do Instituto.

O sistema é constituído por 6 torniquetes e leitores de proximidade e o controlo será feito através de cartões de proximidade.



O **IPAM – The Marketing School** inaugurou as novas instalações em Setembro de 2012 coincidindo com o início do ano letivo.

A Escola mítica por ter gerado muitos dos melhores marketers do país ao longo de várias décadas abandonou o seu edifício antigo de Matosinhos por novas e modernas instalações que permitirão melhor qualidade de ensino e escolheu a **Resopark** para fornecer o sistema de controlo de entradas e saídas de pessoas ao edifício.

Fruto de um investimento de 10 milhões de euros, o novo edifício foi construído de raiz e está localizado no maior Pólo Empresarial da Invicta.

Desta mudança resultará uma maior aproximação física às grandes empresas sedeadas na região.

Edificado em pouco mais de dois anos, o edifício ocupa uma área de 9.913m², é constituído por sete pisos e tem capacidade para acolher cerca de 1000 alunos.

Mais do que uma mudança física de instalações, o novo edifício do IPAM que beneficia de um learning-café e de laboratórios de marketing, de consumo e de vendas, simboliza a instituição de uma metodologia de ensino ainda mais prática e direccionada para o mercado de trabalho.

Paralelamente, a infraestrutura oferece ao IPAM a possibilidade de promover diferentes iniciativas abertas à comunidade, desde debates e conferências até eventos de vária natureza, como arte, moda e música





JUSTO TESTEMUNHO DE UM ADMINISTRADOR, AOS RAROS 53 ANOS DE SERVIÇO DE UM COLABORADOR



Administrador João Janz

Interrompo agora a minha narração sobre contadores, para falar um pouco sobre um colaborador e amigo que passa agora a uma nova fase da sua vida, refiro-me como alguns já terão descoberto, ao **Manuel Neto**.



O **Neto**, como ele é conhecido por muitos, entrou na “**Bruno Janz**” em 1960 ou seja **há 53 anos e apenas com 15** começou a sua atividade entre nós, na montagem de contadores elétricos, passando pouco depois à aferição de contadores, onde com a qualificação de mecânico de aparelhos de precisão, esteve até à altura em que foi cumprir o seu período de serviço militar obrigatório, que demorou 42 meses e donde regressou, já no princípio da década de 70.

Com a construção do novo edifício, a montagem e aferição de contadores, mudou-se para lá e o Neto nessa altura ocupava-se da preparação dos padrões e da aferição de contadores especiais, o que fazia com muita qualidade.

Com o 25 de abril de 1974, criou-se alguma tensão entre alguns trabalhadores da empresa e a gestão, o que levou a administração, a criar um “conselho coordenador”, órgão misto de gestão, que servia de consultor para questões mais complicadas e do qual o Neto fez parte porque sempre foi considerado quer pela administração como pelos colegas como homem justo e que punha acima dos seus ideários, o equilíbrio e a sobrevivência da Empresa.

Mais tarde, e já nos anos 80, decidiu a administração convidá-lo, para fazer parte da equipa comercial.

Por um lado, devido aos seus conhecimentos das características dos contadores elétricos, e por outro, as suas próprias qualidades como ser humano, se mostravam como boas para visitar os vários laboratórios da já então criada “EDP” e também de algumas Federações de Municípios ainda não integradas na “EDP”.

A partir desta altura, passou então a fazer parte da equipa coordenada por mim e pelo meu cunhado, João Guerra, o que conduziu a que quando reativámos a “Resopre” ele tivesse sido convidado a fazer parte dos quadros com a função de assistir tecnicamente toda a região da grande Lisboa, alguns clientes do nordeste e centro do País e a muito importante região do Algarve, que até aí sempre foi visitada por meu pai.

Assim, de vendedor, inspetor de vendas, chefe de vendas e gestor de produto águas, fez um percurso de quase 30 anos na Resopre onde sempre soube lutar pelo nome que hoje a empresa tem no mercado nacional, e em alguns casos, como Cabo Verde, onde temos mantido uma posição interessante, apesar de toda a concorrência a que estamos sujeitos.

Por isto tudo que aqui contei, e muito mais poderia contar, mas o espaço é limitado; o meu muito obrigado por sermos amigos.



DOS FRACOS NÃO REZA A HISTÓRIA



Eng. Mário Daniel Neves
Gabinete de Desenvolvimento da



O recém formado, Eng. Mário Daniel Neves, entrou para o Grupo JANZ, no dia 1 de setembro de 1988, com o 12º. ano, depois de experiências muito marcantes em duas áreas fabris e depois de cumprir o serviço militar. Isto, é apenas o levantar do véu. Quer relatar-nos alguma experiência da sua vida?

Algumas coisas que gostaria de relatar aqui, têm apenas como finalidade tentar incentivar o meu filho, muitos dos que trabalham comigo na empresa, alguns amigos, e talvez outras pessoas, e que o meu exemplo os faça pensar que a idade não existe quando desejamos realizar os nossos sonhos. O segredo está na força da mente, e dos bons amigos que nos rodeiam e que nos dão coragem. Tive sempre essa sorte.

Agora, que acabei o curso, ainda me pergunto: será um sonho? Uma miragem? Felizmente, não é. Consegui, ao fim de 6 longos anos de muito trabalho, e muitas privações de variadíssima ordem. Consegui, concluir o meu curso, porque foi

sempre o meu desejo e de todos os que me apoiaram. Não sou homem para desiludir ninguém, isso, custe o que custar.

Que idade tinha quando começou a trabalhar?

Tinha 16 anos. O meu pai faleceu, e eu tive que deixar de estudar de dia e concluí o 12º. ano à noite, porque tive que me fazer à vida para ajudar a minha mãe. Esta primeira experiência de trabalho, foi dolorosa porque a função que me foi atribuída era brutal e arriscada para qualquer adulto, muito mais para um garoto inexperiente e daquela idade, mas não virei a cara, e no fim do primeiro dia deram-me os parabéns. Saía de casa às 06.00h. e regressava às 22.00h. Colocava placas isoladoras nas paredes dos prédios, alguns com 5º. andar e mais, sempre em cima de andaimes, com o rolo da tela, uma bilha de gás e maçarico aceso. Naquele tempo os andaime não tinham a proteção que têm atualmente.

Passado um ano, numa 6ª. feira, depois de uma semana de trabalho, deixaram-me às 23.00h, a 5Km de casa, sem dinheiro para transportes e com uma chuva torrencial.

Esta inqualificável atitude e a chuva torrencial não teve o efeito da gota de água para a sua saída da empresa?

Refleti imenso durante o caminho todo o percurso, mas. costuma dizer-se que “o Diabo não está sempre atrás da porta”. Tinha respondido a um anúncio, e nesse mesmo dia, quando cheguei a casa, a minha mãe entregou-me uma carta para me apresentar a uma entrevista no dia seguinte, que era um sábado. No final da entrevista, disseram-me que contavam comigo logo na 2ª. feira, e que seria admitido como aprendiz de serralheiro mecânico. De salientar que aprendi bastante nesta empresa, que por sorte, era a 5 minutos da minha casa. Que mais queria eu comparado com o emprego que tinha? Aceitei logo.



Ainda me foi apresentada uma proposta de melhoria contratual da empresa de onde saí. Mas, já era tarde!

No seu tempo ainda havia o cumprimento do serviço militar?

Havia, e eu fiz 12 meses de tropa. Quando fui à inspeção a Setúbal, aliciaram-me para ir para os Comandos, mas eu recusei. Fiz tropa em Queluz, , no Regimento de Artilharia Antiaérea, tinha dispensa todos os sábados, o que me permitia ir trabalhar para a empresa, e era mais um dinheiro que servia de ajuda, porque, apesar de terem em conta o “amparo de mãe”, o que se ganhava, mal dava para os transportes. Como só tinha o 9º. ano, só cheguei a 1º.cabo. Apliquei-me imenso, e no final prestei provas na Escola de Sargentos. Estive uma semana nas Caldas da Rainha, mas depois decidi não seguir a vida militar. Optei por estar perto da minha mãe, que precisava de mim.

Saí da tropa muito orgulhoso, porque o Tenente Coronel me atribuiu um louvor, que me fez acreditar, que vale sempre a pena darmos o nosso melhor em todas as situações da nossa vida.

Depois do serviço militar regressou para a empresa onde trabalhava, e como é que apareceu na JANZ?

Foi por intermédio da colega Ana Luisa, que estudou comigo, à noite, na Escola Industrial Afonso Domingues, que trabalhava na **JANZ**, e que me disse que estavam inscrições abertas aqui na empresa. Inscrevi-me e fui chamado para a entrevista às 15-00h. Eu nunca tinha pedido para me ausentar do trabalho, precisei de mais de uma hora para ganhar coragem, mudei de cor mil vezes, e avancei com o pedido. Fui autorizado, e corri da Calçada do Grilo, até à **JANZ**. Lembro-me de me terem perguntado se eu sabia o que era um paquímetro, e passados 25 anos, o dito paquímetro

continua a ter a importância que tinha, porque ainda não tem substituto.

A entrevista correu bem, e ficou decidido apresentar-me no dia 1 de setembro de 1988, para iniciar as funções de detetor de defeitos de fabrico.

A empresa de onde saí prometeu-me transferir-me para a sala de desenho de máquinas e que a minha situação seria revista. Também já era tarde. Pedi para me deixarem seguir o meu desejo.

Então, para estar na JANZ há 25 anos, é porque se sente bem, e profissionalmente realizado?

Na **JANZ** tem-me sido dada a oportunidade de evoluir, percorrendo vários setores da fábrica. No Laboratório de Contadores Elétricos completei o curso de Controlador de Qualidade, com exame final na Cequal; Com a ajuda de todos os que me rodeavam, e que sempre me apoiaram, tentei mais um passo, e fui para Preparador de Trabalho na Sala de Métodos, onde os cursos se sucediam, e muito tenho a agradecer a quem mos propôs, e eu nunca abdiquei de nenhum. Consegui 45 diplomas e certificados de cursos, tirados, uns no CENFIM, outros no Instituto de Soldadura e Qualidade, passando por muitos outros bons cursos internos, durante longos anos. De Preparador de Trabalho, passei para Agente de Métodos.

Entretanto, quando se fundou a JANZ – Contadores de Energia, SA. foi integrado nesta empresa. A separação não foi fácil, Sentiu que não se desintegrou do GRUPO JANZ?

De certo modo, foi um choque, porque nos separámos para outro edifício, e o pessoal foi muito reduzido, mas sempre com o mesmo espírito de ultrapassarmos todos os obstáculos, temos conseguido a total adaptação, e temos muita esperança no futuro dos contadores elétricos **JANZ**. E, felizmente, trabalho não nos falta.



Vamos mudar de assunto, porque o principal motivo desta nossa entrevista foi a sua maior prenda de aniversário que jamais recebeu, ou seja, a licenciatura em engenharia mecânica. Como é que partiu para esta etapa?

Há seis anos, disseram-me: está aqui este anúncio, não seas parvo, tenta! Era o último dia para as inscrições. Pensei, e aceitei o desafio. A grande velocidade, reuni todos os documentos necessários, cheguei ao ISEL a 5 minutos do encerramento das inscrições, mas consegui, e o primeiro passo estava dado. Seguiram-se o exame e a entrevista, e inexplicavelmente tudo correu bem. Uma nova etapa me esperava.

Pensou logo que a sua vida estava a dar uma enorme reviravolta?

Tinha a consciência de que não era fácil. A luta era muito desigual, porque já era casado, tinha um filho com 9 anos, que tinha acabado de sair da **Associação Ester Janz**, por já ter terminado o ensino básico, onde tinha toda a segurança, e, por este motivo passava a ter que ser acompanhado por nós, para um novo mundo escolar cá fora. Isto, assustava-nos. Como se isto não bastasse, o meu filho, ao iniciar as novas aulas, pediu para ir fazer captações (Futebol) para competição da categoria de Escolas no Odivelas FC, onde conseguiu entrar de imediato, e o cenário compunha-se: eu, escola e trabalho; o meu filho, escola e Futebol; e a minha mulher, trabalho e casa, todos nesta corrida desenfreada, com horários complicados para podermos estar juntos e acompanharmos o filho como desejávamos. Tudo se conseguiu.

Com este estilo de vida não havia tempo nem para um cinema?

Por muito que me custe, a palavra que mais utilizei para os meus familiares e amigos durante estes 6 anos foi o **NÃO**.

Daniel, querem cá vir jantar a casa? – **Não**, obrigado, mas tenho muito para estudar; querem cá vir passar o fim de semana connosco? – **Não**, obrigado, tenho trabalhos para apresentar; Daniel, vens ao jantar da empresa? – **Não**, tenho um exame amanhã, e assim sucessivamente. Sempre vivi com a maior intensidade a responsabilidade que tinha pela frente e à qual eu não podia falhar.

Abdicou de quase tudo em prol da sua valorização profissional. Valeu a pena?

Sem dúvida. O dia 9 de janeiro de 2013, é um marco fundamental da minha vida, e por acaso, ou não, é o dia do meu aniversário. Foi um dia de muita ALEGRIA, que compensou largamente as enormes angústias que aguardei durante estes 6 anos.

Sente que conseguiu, como desejava, dar um grande exemplo a muitas pessoas, e principalmente, ao seu filho?

Por nada queria sair daqui frustrado, mas muito especialmente pelo meu filho, porque desejo imenso que ele sempre se orgulhe do pai que tem, e que se mais não conseguir na vida, pelo menos que tenha o que julgo que o pai tem de melhor: ser trabalhador, honesto e persistente. Só assim se consegue alcançar aquilo a que nos propomos.

Quero agradecer a todos os meus colegas e amigos que me acompanharam, e por mim esperaram nesta longa aventura, à minha mulher, ao meu filho pelos momentos que estive ausente, muito especialmente à **JANZ – Contadores de Energia, SA e às empresas do Grupo**, todo o apoio despendido, sempre que necessitei, porque sem todos estes fatores não teria conseguido. Por isso, espero agora poder retribuir tudo o que por mim fizeram. **OBRIGADO, E, MEUS AMIGOS NUNCA DESISTAM!**

(Eu, não sou caso único.)



JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO A MANUEL NETO



O SENHOR MANUEL NETO, AINDA UM JOVEM, COM 53 ANOS DE SERVIÇO, REFORMOU-SE

No dia 22 de fevereiro, realizou-se um jantar de confraternização a Manuel Neto, um grande Homem, que dedicou toda a sua vida profissional à **JANZ**, uma vez que entrou para a casa quando tinha 15 anos, e cá permaneceu durante 53 anos. Sempre conquistou amizades, e por isso, todos os setores das empresas **JANZ e Associadas**, assim como os seus Administradores, o acompanharam neste dia inesquecível.

Muito merecidamente, reformou-se, mas isso não significa que vai parar, muito pelo contrário. Um homem com o perfil do Senhor Neto, e a vida comunicacional que viveu durante tantos anos, não lhe permite paragens.

Há vários sonhos que ainda gostaria de realizar, e por isso, vai aproveitar esta oportunidade para passar dos sonhos à realidade. Foi com grande alegria que tomámos conhecimento de que vai para a Universidade Sénior, e que o tempo que lhe restar desta, tem ainda mais projetos que o vão ocupar.

Como recordação, foi-lhe oferecido um relógio de pulso para que ele, futuramente, não chegue tarde às aulas como nunca chegou ao seu trabalho.



Recebeu ainda uma taça em prata, que ele exibe para a assistência, e que, certamente, será colocada em local bem visível para que tenha sempre presente a noite que viveu aqui com todos os amigos e colegas.

Todos lhe desejam as maiores felicidades, que goze uma longa reforma com muita saúde, e com tudo o que ele desejar, porque bem merece. BEM HAJA!



JANTAR DE NATAL DA RESOPRE E RESOPARK



Preparativos para o habitual e animado Jantar de Natal da Resopre e Resopark, que se realizou no dia 14 de dezembro, nas instalações do Pavilhão Policultural João Janz, da Associação Ester Janz.



Nesta zona de entrada do Pavilhão foram servidos aperitivos e bebidas. Três elementos da Administração das empresas JANZ, Eng. Manuel Janz, D. Teresa Janz Guerra e Sr. João Janz



À esquerda, o Administrador, Sr. Filipe Janz Guerra, prepara o estômago para o jantar na companhia de Colaboradores.



Aqui, talvez se troquem impressões sobre o Natal que se aproxima, e como é bem passado na Serra da Estrela.



A Administradora Dra. Inês Janz Rodrigues, com a evidente boa disposição para a festa que tanta satisfação sempre lhe dá.



Senhor João Guerra e D. Carmo Mexia Janz, os primeiros Administradores da Resopre, muito estimados por todos. Presentes em todos estes eventos, com muita alegria.

Desempenharam sempre as suas funções com o projeto **2 em 1**. PARABÉNS.



JANTAR DE NATAL DA ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ



Realizou-se o tradicional Jantar de Natal da **Associação Ester Janz**, no dia 14 de dezembro, precisamente no mesmo dia em que teve lugar o Jantar da **Resopre e Resopark**, embora em sítios diferentes.



A natural separação de restaurante, não impediu que este grupo se juntasse depois do repasto, ao outro grupo para fazerem a festa de animação em conjunto e que se estendeu para além das quatro da madrugada.



E a festa começou com muita alegria.



Excelentes dançarinos e dançarinas que surpreenderam os menos arrojados.



De roda? Ninguém se podia recusar.



Mais uma grande festa que jamais se apagará da memória de todos aqueles que nela participaram.

Se a crise nos permitir, para o ano há mais. A vida não é só trabalho. São imprescindíveis as boas relações entre todos, para uma amizade bem cimentada, em prol da **Associação Ester Janz**.



FESTAS DE NATAL DOS ALUNOS DA ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ

O Natal já vai longe, mas pelo facto de não ter sido possível noticiar as Festas de Natal na edição do Prato no Branco anterior, não podemos deixar de recordar alguns dos bons momentos que a nossa pequenada nos proporcionou.



No dia 19 de dezembro teve lugar a festa destas crianças de 2 anos. No dia 10, realizou-se a das crianças de 1 ano, da qual, por impossibilidade do Preto no Branco, não recolhemos imagens. Apresentamos as nossas desculpas.



Esta foto, e a anterior, são das crianças de 3 anos que tiveram a sua festa no dia 13 de dezembro.



As crianças de 4 anos, fizeram a festa no dia 18 de dezembro.





Os alunos dos 5 anos, nesta foto e na anterior. Tiveram a sua festa a 17 de dezembro.



A 12 de dezembro realizou-se a festa do 1º. Ciclo do Ensino Básico.



Esta, e a foto anterior, são dos Alunos do 3º. e 4º. anos do Ensino Básico. Tiveram a sua festa a 12 de dezembro.



Todas as festas foram apresentadas pelo **Diretor Pedagógico da Associação Ester Janz, Prof. Dr. Rafael Silva**, que no final agradeceu às crianças e a toda a equipa o empenhamento e a colaboração prestada.



D. Susana Janz, em todas as festas agradeceu em nome da **Presidente da Associação Ester Janz, D. Teresa Janz Guerra** a participação das Famílias dos *Alunos*, e apresentou os votos de um **FELIZ NATAL E UM BOM ANO DE 2013.**

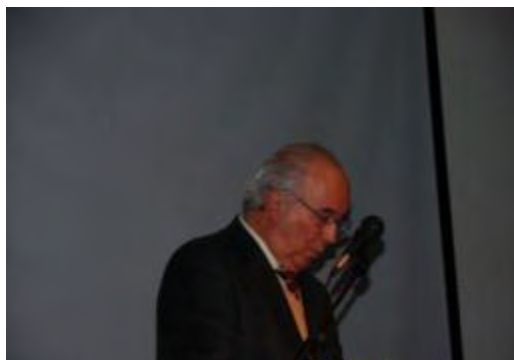


MISSA DE NATAL E DOS 30 ANOS DA ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ



No dia 7 de dezembro às 17-30h., foi celebrada uma missa no Pavilhão Policultural João Janz, da Associação Ester Janz, pelo Senhor Padre Luis Arruda, Pároco da Freguesia de Marvila, alusiva ao Natal e ao Aniversário da Associação Ester Janz.

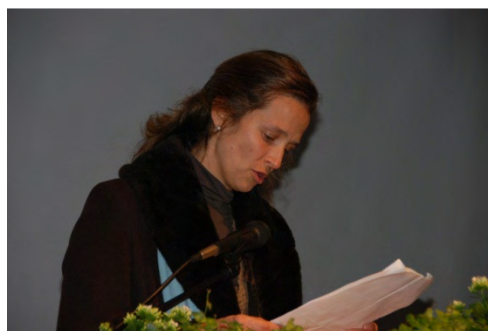
Várias pessoas, fizeram na Liturgia Eucarística a Leitura da Oração dos Fiéis:



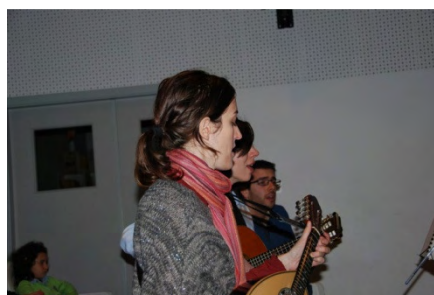
Presidente da Assembleia Geral da Associação Ester Janz, Alexandre Moura



Diretora de Serviços Gerais, Susana Janz



Vice- Presidente, Maria João Janz Guerra Torgal



Participaram na missa alguns elementos do Coro da Igreja do Campo Grande



Os Alunos da Associação Ester Janz, ofereceram este quadro, executado por eles, ao Senhor Padre Luis Arruda.



A Presidente da Associação Ester Janz. D. Teresa Janz Guerra, agradeceu a disponibilidade do Senhor Padre Luis Arruda, e congratulou-se com a sua promessa para o futuro, de uma relação muito especial com a Associação Ester Janz. OBRIGADA.



EXPOSIÇÃO DE PRESÉPIOS DA ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ



Os Alunos da Associação Ester Janz elaboraram os seus Presépios de Natal, e tiveram a honra de os poderem expor no Centro Comercial da Portela, onde foram visitados e apreciados por imensas pessoas.



A imaginação não lhes faltou, e o resultado foi bem evidente, porque conseguiram criar peças dignas de registo, atendendo à tenra idade das crianças. **PARABÉNS A TODOS**

DIA DE REIS NA ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ



Custa a acreditar, mas é verdade. Estes maravilhosos bolos-rei, foram confeccionados pelas crianças, bem pequeninas, da Associação Ester Janz.

Ficaram bastante apetecíveis, e sabe-se lá se algum destes alunos, em adulto, não poderá ser um pasteleiro de um bom hotel... “É assim que por vezes se descobrem as tendências dos grandes HOMENS E MULHERES de amanhã!”



SIMULACRO DE INCÊNDIO NA ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ



*Eng.ª. Patrícia Correia
Prevenção, Higiene e Segurança do
Trabalho*

No dia 7 de fevereiro pelas onze horas, realizou-se um simulacro na **Associação Ester Janz (AEJ)**, com a colaboração do **Departamento de Proteção Civil e do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa**.



Este simulacro enquadra-se na necessidade de testar o **Plano de Segurança da AEJ**, em conformidade com a legislação em vigor. O exercício destinou-se a toda a comunidade escolar da **AEJ**, e centrou-se na evacuação ordenada dos dois edifícios.

As sirenes de emergência soaram por volta das onze horas, ao qual toda a população escolar respondeu, pondo em prática os procedimentos de evacuação, deslocando-se para o ponto de encontro.



Foi avaliado o tempo de duração, quer da evacuação, quer do próprio simulacro. Esta avaliação é muito importante, porque é através deste valor que se consegue avaliar, se, numa situação real, os procedimentos definidos são ou não eficazes.



Segundo o relatório do Departamento de Proteção Civil de Lisboa o exercício decorreu em 15 minutos, sendo o tempo de evacuação de 6 minutos.

Terminado o simulacro foi realizado um pequeno Briefing que contou com as



entidades externas do Departamento de Proteção Civil e do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, a fim de analisarem eventuais pontos a corrigir. Estes simulacros são obrigatórios e assumem grande importância para toda a comunidade escolar pois visam criar rotinas de comportamento e de atuação bem como testar a eficácia dos meios disponíveis e do plano de segurança.

O simulacro decorreu como planeado e o balanço final foi positivo!

Para reforçar os comportamentos de segurança infantil a **AEJ** irá proporcionar às crianças uma visita à **CASA TINONI**. É uma formação/sensibilização gratuita proporcionada pelo **Serviço Municipal de Proteção Civil de Lisboa**.

Neste espaço, cada criança aprende a identificar os riscos que corre no seu dia-a-dia e as regras mais ajustadas a cada situação. São abordados temas tão diversos como comportamentos de autoproteção em cenários de sismos e incêndios, ou ainda segurança na rua, espaços públicos ou em casa.



Um agradecimento muito especial a todos os intervenientes neste simulacro que se disponibilizaram a colaborar neste exercício e contribuíram para o sucesso do mesmo. Agradecimento muito particular, aos Senhores, Chefe Craveiro, Subchefe Moreira, do Regimento Sapadores de Bombeiros de Lisboa, Eng. João Nunes e Eng.ª Sofia Albuquerque do Departamento de Proteção Civil de Lisboa.

NOITE BRANCA NA ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ

No dia 1 de março, realizou-se uma festa, a que foi dado o nome de “**NOITE BRANCA**” na Associação Ester Janz, organizada pela Associação de Pais dos Alunos, Grupo Recreativo JANZ e Associados e pela própria Instituição.



Esta festa teve como objetivo angariar fundos para o passeio dos finalistas quando terminarem o ano letivo. Do programa que teve início às 22-00 horas, constou muita música, dança e no final, uma ceia.



Sempre de salientar, a excelente colaboração do Refeitório da JANZ, muito especialmente, de Aurora Penedo, seu marido, Jaime Penedo e Maria Arinda Duarte. A festa esteve bastante concorrida e animada, pelo que, satisfaz as nossas expetativas.

A todos os que responderam ao apelo da Organização, um muito obrigado, em nome dos Alunos.



DA AZINHAGA À ESTRADA MEMÓRIA E IDENTIDADE NA ZONA ORIENTAL DE LISBOA (I)



**Eng. Hernani Sousa - Diretor Industrial
JANZ – Contadores de Energia, SA**

**Como se constrói a identidade de um lugar?
Como se determina a identidade de uma cidade?**

Quem tiver interesse neste tema, quem por estas bandas tiver nascido ou sido criado, por aqui viva (ou tenha vivido) e por cá trabalhe ou tenha trabalhado e finalmente tenha a necessária paciência para ler esta série de ___ artigos do Preto no Branco poderá encontrar nestes textos, adaptados de outros publicados pela arquiteta Rita Ochoa (UTL, Universidade de Barcelona e Universidade da Beira Interior), pode encontrar resposta para aquelas perguntas, ou pelo menos encontrar as necessárias pistas para formar a sua própria opinião sobre o assunto.

PARA A DEFINIÇÃO DE UMA IDENTIDADE ORIENTAL

A Zona Oriental de Lisboa, “parte esquecida da cidade” ao longo do seu desenvolvimento urbano, durante muito tempo associada a indústrias decadentes e a bairros sociais desqualificados, tem vindo atualmente a sofrer intervenções com vista à qualificação tanto da sua frente ribeirinha como da sua vertente interior.

Se a EXPO 98 foi de facto expoente máximo dessa reabilitação, é certo que ela não se esgota aí, por isso e no âmbito destas intervenções torna-se importante uma leitura do lugar, ao qual se pressente corresponder uma determinada homogeneidade – uma identidade oriental – que o distingue da restante realidade da cidade.

Para responder à primeira pergunta acima formulada e para a definição dessa identidade se tornar mais clara, considerou-se relevante e aborda-se neste primeiro artigo, a realidade externa

à Zona Oriental ou seja a intersecção entre a identidade portuária da cidade, a cidade industrial instalada na Zona Oriental e a sua condição periférica

Para resposta à segunda pergunta, nos artigos subsequentes aborda-se a realidade específica da Zona Oriental, elencando-se as suas vocações e os seus espaços públicos que finalmente acabam por determinar a sua identidade e fixar a sua memória, possibilitando assim a afirmação da Zona Oriental como uma nova centralidade que se pretende harmoniosamente integrada na cidade de Lisboa.



Nova zona oriental integrada na cidade de Lisboa

Cidade portuária – uma identidade própria?

As cidades portuárias ocuparam desde sempre um papel de destaque na História e na Economia mundial. O valor simbólico da sua relação com a água e o porto, elemento de dinamismo espacial, são fatores responsáveis pela sua força identitária que contribui para as distinguir de todas as outras cidades.

Na grande maioria das cidades portuárias, este espaço está, desde o modelo territorial da cidade industrial, fechado à cidade; daí que sucessivas operações de regeneração urbana tentem recuperar a sua fruição.

O porto (mais especificamente, a água) justifica a fundação da cidade, bem como o seu desenvolvimento, impondo a sua lógica no espaço, espaço este sujeito a uma constante evolução, devido às frequentes mudanças tecnológicas no tráfico portuário e marcando não apenas o território – segundo as suas especificidades e a própria tradição urbanística do lugar –, como a própria sociedade local.

De uma forma geral, as cidades-porto tiveram o seu crescimento, até uma certa fase, ao longo da frente de água, justificado pela importância da água como via de circulação e da acessibilidade gerada pelo barco e por uma topografia mais plana, facilitando a edificação fluvial, o que lhes confere formas semelhantes de



evolução e por consequência, da própria fisionomia urbana. As cidades portuárias distinguem-se pela dinâmica da sua Economia e pela maior abertura às relações com o exterior, o que origina uma também maior abertura à inovação social e tecnológica, à transferência de conhecimento e à interculturalidade. Na cidade de Lisboa, apesar da inacessibilidade a que está votada grande parte da sua frente ribeirinha [tendência que nos nossos tempos tem vindo a ser progressivamente atenuada], a proximidade com o Tejo e a condição portuária constituem importantes marcas identitárias.

O porto, com a sua linearidade, que o leva a ocupar a quase totalidade da frente de água, marca particularmente a parte oriental da cidade. Infraestruturas com ele relacionadas – fábricas, armazéns, gruas, silos, contentores, cais, docas, a própria habitação operária – configuram uma paisagem urbana monumental que ali persiste (apesar de uma fatia ter sido substituída, no âmbito da operação Expo'98), como memória de um passado ligado primeiramente à faina portuária - por oposição à zona ocidental do porto, mais ligada ao movimento marítimo - e mais tarde à industrialização/desindustrialização.

Ainda que em “estado dormente”, a presença do porto é incontornável, marcando física e socialmente todo o território oriental da cidade de Lisboa.

Cidade industrial

De uma forma geral, a cidade portuária também é uma cidade industrial. O porto funciona, nos primeiros momentos da industrialização, como uma lógica que condiciona a proximidade da instalação de unidades fabris, que por sua vez também se tornam responsáveis pelo desenvolvimento e aumento de escala da estrutura portuária. Foi o que sucedeu na Zona Oriental de Lisboa; as primeiras manufaturas instalaram-se ao longo do Vale de Chelas, direcionando-se progressivamente para junto do porto.

[Em 1814 já existiam três fábricas de estampa no Vale de Chelas, no entanto a verdadeira transformação do mundo rural da Zona Oriental de Lisboa ocorreu a partir da extinção das ordens monásticas, após a revolução liberal de 1832-34. As primeiras unidades industriais importantes, estabeleceram-se em edifícios religiosos ou em palácios. A Companhia de Fiação de Tecidos Lisbonense foi a primeira fábrica a instalar-se em Xabregas, no convento de S. Francisco de Xabregas.] Com o incremento da industrialização, esta relação especializa-se, desenvolvendo-se áreas na cidade ditas de “vocaçao industrial”, com habitação operária, em zonas periféricas (hoje centrais), por razões de salubridade pública [quem não se lembra da velha chaminé da SACOR], não esquecendo no entanto que era nos arredores da cidade que se localizava um maior número

de terrenos livres e mais baratos, o que convinha ao interesse dos investidores, possibilitando intervenções a grande escala, não só de indústria, como também de habitação social para dar resposta aos problemas de alojamento da grande quantidade de pessoas que afluíam à cidade, por via da sua industrialização.



Antiga Companhia de fiação e Tecidos Lisbonense, hoje, Convento de S. Francisco de Xabregas

Já no século XX, dá-se toda uma especialização industrial da Zona Oriental, em particular da frente ribeirinha, materializada no Plano de Urbanização de Lisboa de De Gröer datado de 1948 [vejam por exemplo [www.academia.edu/.../Elementos para o estudo do Plano de Urb..](http://www.academia.edu/.../Elementos_para_o_estudo_do_Plano_de_Urb..)] que a assume como “área de vocação industrial”.

O expoente máximo desta vocação constituiu-se na unidade planeada em Cabo Ruivo (Zona Industrial do Porto de Lisboa), com continuação pelo Tejo até Vila Franca de Xira, da qual constava a Fábrica de Gás da Matinha, considerada na época “uma obra de alto nível europeu”.

A memória industrial confunde-se com o tema da identidade nacional – a projeção, pelo Antigo Regime, do país como uma potência desenvolvida.



Antigas instalações da fábrica de gás da Matinha

Hoje, destruída a Fábrica da Matinha, em lugar da qual deverá surgir [mais tarde ou mais cedo...] uma nova urbanização, parece continuar a manter-se a vontade de preservação dos seus quatro gasómetros – testemunhos da indústria de



produção e distribuição de gás de cidade –, considerado o seu valor não só para a Zona Oriental, como para a própria História da cidade.

Nas ex-zonas industriais (Zona Oriental em Lisboa, Bovisa em Milão, Poble Neu em Barcelona, entre outras), mesmo constituídas hoje por estruturas obsoletas e vazias resultantes da desindustrialização, os habitantes reivindicam para si um passado que lhes é familiar, presente no edificado, no espaço público, ou na toponímia.



Zona El Poblenou em Barcelona

Condição periférica

O território oriental foi desde sempre um território marginal, de periferia, em relação a Lisboa, fator que terá também motivado uma identidade própria. Tal como Alcântara (no sector ocidental), constitui-se como zona de desenvolvimento industrial, desenvolvimento este que possibilitou a sua integração no perímetro da cidade, mas apenas no final do século XIX.

[Em 1852, foram definidos novos limites para a cidade e construída a Estrada da Circunvalação, que terminava sensivelmente onde é hoje a escola Maria Pia, final da Av. Afonso III, deixando a freguesia do Beato e todas as que lhe ficam a oriente, fora dos limites da cidade. Na mesma altura, era criado o concelho dos Olivais e nele ficaram integradas essas freguesias até 1886]

Os movimentos de expansão e as lógicas de crescimento urbano deram-se, na cidade de Lisboa maioritariamente para poente, onde se situam igualmente as áreas mais nobres; mesmo existindo intenções de ocupação a oriente, não se concretizaram, ou vêm mesmo a revelar-se prejudiciais, como o foram as políticas de localização da indústria e de bairros sociais, originando um crescimento socialmente orientado, assente em monofuncionalidades urbanas.

A Zona Oriental foi-se isolando progressivamente, não só em relação ao conjunto da cidade, como também em relação ao rio, sendo esta tendência mais notória até ao século XIX.

Esta marginalidade marcou o território física e socialmente. Se foi responsável no passado pela instalação de conventos e quintas que procuravam isolamento e qualidade ambiental, foi-o igualmente pela vocação industrial. Hoje é um território central na cidade, mas o monoclassismo (classes sociais baixas) leva ao desinvestimento sucessivo [ou adiamento] na melhoria das condições de habitação, no património ou no espaço público.

A grande diversidade de proveniências de trabalhadores – rurais, imigrantes [nacionais e da ex-colónias] e realojados de outras partes de Lisboa – contribuindo com as suas diferentes formas de estar e de pensar, originou uma vida social específica, traduzida em locais de encontro populares, bem como num forte espírito associativo, manifestado em várias associações e coletividades, numa reação de reforço dos laços internos, por oposição à segregação.

Este é também um fator decisivo para a definição da identidade da Zona Oriental. Porque a memória não se constrói apenas com lugares físicos, mas também com pessoas, porque é móvel e não apenas fixa em edifícios e ruas. A evolução urbana deste sector da cidade baseia-se numa sobreposição de fases; desde o início que, ao contrário da restante estrutura da cidade que de uma forma geral se ia apoiando na diversidade, a Zona Oriental desenvolveu-se por funções quase únicas, como se de vocações inerentes ao território se tratassem (o que é também uma das causas da sua segregação).

Resumidamente: Depois de um primeiro momento de ocupação árabe [as hortas e as quintas não apareceram por acaso....], inicia-se a primeira das vocações: a vocação religiosa. Os primeiros grandes proprietários da região estavam ligados às ordens religiosas que ali instalaram conventos, procurando o isolamento, fora da cidade.



As outras vocações mais contemporâneas serão tema do próximo artigo.



PARQUE DA ALFEIRA DO AZIBO



*Eng.º José Colarejo
Colaborador Honorário do “Preto no Branco”*

Passámos recentemente a chamada quadra do Carnaval e, mais uma vez, foram notícia de televisão as festividades em Podence, nas quais são emblemáticas as figuras mascaradas dos “Caretos”, os quais representam imagens diabólicas e misteriosas que, todos os anos, desde épocas que se perdem no tempo, saem à rua nas festividades carnavalescas.

Os “Caretos” simbolizam a despedida do Inverno e saúdam a Primavera; para os “Caretos”, o Carnaval é um ritual entre o pagão e o religioso, tão natural como a passagem do tempo e a renovação das estações.

Mas, para quem nunca foi para aqueles lados, onde fica então Podence?

Administrativamente, pertence ao concelho de Macedo de Cavaleiros, mas, do ponto de vista geográfico, fica na imediação do parque natural da Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo.



Note-se que o rio Azibo é um afluente do rio Sabor. A albufeira resulta de uma barragem

que foi construída com o objectivo de se conseguir uma reserva de água, para fins de

regadio e também de abastecimento às populações da zona.

E é na zona norte da albufeira que se situa Podence. Fora da época do Carnaval, trata-se de uma pacata aldeia, tipicamente transmontana, onde os trajes e outros adereços dos “Caretos” podem ser vistos num espaço museológico que se chama “Casa do Careto”.



Figura de um “Careto”, bem como de diversos exemplares de máscaras, e vista da albufeira, a partir da “Casa do Careto”.

Antecipando o tempo quente, que em breve chegará, será de equacionar uma visita, tanto cultural como de lazer, a esta bela região.

Vale a pena passar três dias, com base numa instalação hoteleira em Macedo de Cavaleiros, e visitar as típicas aldeias transmontanas que circundam a albufeira.

Para os amantes da Natureza, existem vários percursos pedestres, devidamente assinalados – de extensões “para todas as pernas”! – e onde podem ser observados diversos espécimes da fauna e flora locais.



Se o tempo estiver de feição, é de não perder a oportunidade para uns banhos nas praias fluviais da Ribeira ou da Fraga da Pegada.



Vista geral da Praia Fluvial da Ribeira

E, não se pense que estas praias são apenas um simples local onde se pode “molhar os pés”! Para além de exibirem a indispensável “bandeira azul”, oferecem aos banhistas toda a segurança e conforto de uma praia vigiada, com ótimas zonas de bar e restauração.



Instalações da Praia Fluvial da Fraga da Pegada

Do miradouro da aldeia de Santa Combinha, pode ser apreciada uma vista abrangente da albufeira.



Vista do miradouro de Santa Combinha

Na aldeia de Vale da Porca, ainda pode ser visitado um troço da desativada Linha do Tua, bem como as instalações ferroviárias da antiga Estação do Azibo, estas, infelizmente, votadas ao abandono. Já o mesmo não acontece com a Estação de Salsas, esta sim, um bom exemplo de aproveitamento para espaço museológico.



Antiga Estação da C.P., de Salsas, na extinta Linha do Tua, hoje “Casa do Mascarado”, também na linha de uma tradição de “Caretos”, similar à de Podence

Não muito longe de Vale da Porca, situa-se uma outra aldeia, Salselas, cujo museu etnográfico – Museu Rural de Salselas – vale bem uma visita.

Por último, e como complemento natural desta incursão à região transmontana, não se pode olvidar a boa gastronomia tradicional, onde se destacam o “Rancho”, a “Feijoadà à Transmontana”, o “Coelho à Transmontana”, ou o “Bacalhau assado com pão de centeio”, finalizando com um “Bolo Mulato” ou um “Doce Teixeira”!



Associação Portuguesa de Apoio à Mulher com Cancro da Mama

Convida a estar presente na inauguração da **4ª Mostra Fotográfica do Projecto RETRATO DE MIM** no dia **8 Março – Dia Internacional da Mulher** – pelas 16h30 na Câmara Municipal de Lisboa.

Conta-se com a presença da M.I. Senhora Vereadora dos Recursos Humanos, Dra. Maria João Mendes.

A Mostra ficará patente até 15 de Março.

O Projecto “Retrato de Mim”, nasceu em 2011, quando a Associação Portuguesa de Apoio à Mulher com Cancro da Mama (APAMCM), a Associação Promotora de Emprego de Deficientes Visuais (APEDV) e o Movimento de Expressão Fotográfica (MEF) se juntaram para dar forma à ideia de usar **a Fotografia como forma de expressão de vivências da doença** nas suas várias fases.

Foi, então, lançado o desafio às pessoas com patologia mamária de criarem uma obra fotográfica que fosse portadora da *sua experiência pessoal objetiva e/ou subjetiva* sendo que as mensagens subjacentes giram em torno das ideias.

O Cancro não é uma fatalidade, é uma situação a fazer face - **Desmistificar**
Cada pessoa mobiliza os recursos de que dispõe para lidar com a doença – **Enfrentar**.



QUEM PUDER, AJUDE FAZENDO-SE SÓCIO DA

Associação Portuguesa de Apoio à Mulher com Cancro da Mama, que tanto tem ajudado.

Tel. 21 756 89 12 | Fax. 21 756 89 10 |

www.apamcm.org

Largo Dr. Bernardino António Gomes (Pai), nº
177-E 1100-209 Lisboa
NIF nº 504337823 | IPSS com fins de Saúde |
Pessoa Colectiva de Utilidade Pública

ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ

EXPOSIÇÃO DE CARNAVAL NO CENTRO COMERCIAL DA PORTELA



Os **Alunos da Associação Ester Janz**, adquiriram o gosto por apresentarem as suas habilidades aos habitantes da sua zona e arredores.

Assim, sempre que lhes é facultada essa possibilidade, lá estão eles com os seus trabalhos. Neste caso, com motivos de Carnaval, que eles elaboraram com o maior entusiasmo, habilidade e carinho.

Muito obrigado pelo apreço que todos revelaram pelo seu trabalho.



50º ANIVERSÁRIO

1963 - 2013



Grupo Recreativo Janz e Associados
Av. Infante D. Henrique, 286 | 1950-421 Lisboa Portugal
Tel. +(351) 21 831 6000 | Ext. 2644 | Fax +(351) 21 831 6007
e-mail: grecreativo@janz.pt | www.facebook.com/grjanz

Caros Associados,

Mal começou o ano e já estamos quase no final de março. O tempo não para e o **Grupo Recreativo Janz e Associados** também não. Este é um ano de reflexão e não só. Vamos relembrar o que já fizemos, repensar o que ficou por fazer e preparar o futuro. Vamos todos juntos, comemorar os **50 anos de existência do Grupo**. Como é habitual, temos calendarizadas várias atividades, que irão decorrer ao longo do ano, sempre com o objetivo de oferecer momentos de alegria e boa disposição aos associados, familiares e amigos que nelas participem.

As atividades referentes às comemorações do 50º aniversário, irão decorrer entre os dias 15 de maio e 12 de junho, com muita animação, entrega de lembranças, exposições e algumas surpresas. Para mais informações ou esclarecimentos contata-nos.

Vem celebrar connosco. Junta-te ao Grupo e diverte-te.

Pel' Direção, José António Gonçalves



RESOPRE - IMPLEMENTA NOVO ERP



Novas metodologias foram implementadas com o **X3** que levam a Resopre a definir novos procedimentos no seu SGQ, novas rotinas, e maior planeamento nas actividades desenvolvidas em cada uma das suas áreas de negócio.

É objectivo desta reestruturação a melhoria da qualidade do serviço a prestar ao cliente.

X3

A equipa RESOPRE, acelera a sua postura, o seu desempenho construindo uma “ponte” com parcerias que permitam o **Rumo ao Sucesso!**



RESOPRE

URBANISMO
GESTÃO DE ÁGUA
AMBIENTE
ESTACIONAMENTO

GRUPO JANZ * GABINETE DE COMUNICAÇÃO * março 2013 * n.º. 111

Av. Infante D. Henrique, 286 – 1950-421 – Lisboa – Telef. 218316000

Coordenação de Maria Antónia Baptista – E-mail: abaptista@cg.janz.pt

Distribuição gratuita por todos os Colaboradores das Empresas **JANZ e Associadas**,
Várias Entidades e Organismos Oficiais.